



POR UMA EDUCAÇÃO CUJO ÚNICO PROPÓSITO SEJA “CONTAR O MUNDO” ÀS NOVAS GERAÇÕES¹

José Pedro Boufleuer². UNIJUI

Partimos da constatação de que a educação, em muitas de suas formas atualmente institucionalizadas, não está proporcionando às novas gerações as aprendizagens necessárias para uma inserção qualificada no mundo e no tempo presente. Assumimos a hipótese que boa parte do fracasso da educação quanto as suas metas se deve à percepção que os educadores têm do caráter do seu trabalho, o que remete, por sua vez, às formas de entendimento e de condução da própria formação profissional. Nossa análise busca compreender os vínculos da tradição pedagógica vigente com o pensamento metafísico que se tornou hegemônico na filosofia ocidental a partir dos gregos. De outra parte, identificamos uma possível reorientação dos modos de realização da educação na assunção de um pensar pós-metafísico, apoiado numa razão comunicativa. A razão metafísica tem a característica fundamental de ser teleológica, de pressupor um sentido estabelecido para além do mundo imanente, diante do que o futuro se imporia de modo inexorável. Disso resulta uma concepção de educação em que se acredita que educar consiste, fundamentalmente, em conduzir para uma determinada direção já estabelecida, conseqüentemente, em uns fazerem essa condução de outros. A moderna razão instrumental, muito presente nos meios educacionais, significa mais continuidade do que ruptura em relação ao pensamento metafísico se considerarmos esse caráter teleológico. Com ela se aprofunda o entendimento da educação como produção das novas gerações em conformidade com as demandas do mundo racionalizado. A ênfase numa intencional preparação para a vida ou para o trabalho, aliado a um esquema técnico-instrumental de operação sobre o educando, tem ofuscado o papel do educador como vínculo efetivo entre a tradição cultural e a sua aprendizagem por parte das novas gerações. Para a recuperação desse vínculo é preciso sinalizar para formas distintas e alternativas de pensamento filosófico, o que visualizamos no pensar pós-metafísico, vinculado a uma razão comunicativa. Nessa perspectiva de pensamento assume-se o pressuposto de que a vida humana e a sociedade não possuem algo como um sentido “posto”, mas tão-somente “proposto”, e que nós humanos nos encontramos num universo finito, em que os padrões de verdade devem ser construídos em perspectiva imanente. Indica-se, assim, para uma coordenação das ações através de processos de entendimento que preservam a condição de autonomia dos sujeitos na configuração do mundo humano. A percepção do conhecimento na ótica de uma racionalidade comunicativa sugere que a dinâmica do ensinar e do aprender se paute na própria estrutura comunicativa dos saberes. Ou seja, que a aprendizagem dos saberes ocorra mediante o acesso as suas justificativas e através do desenvolvimento de convicções pessoais acerca de sua validade ou pertinência. Assim, para a inserção ativa das novas gerações na dinâmica da vida humana em sociedade, cabe aos educadores contar bem a sua história, as experiências que tiveram e as percepções que estão tendo. É isso que eles podem fazer pelas novas gerações. Seu testemunho passa a ser fundamental para o projeto que essas novas gerações empunharão. Há, dessa forma, uma superação das posturas em que os educandos aparecem como objetos ou entes manipuláveis, uma vez que são reconhecidos como capazes de captar sentido e de pautar seu comportamento a partir do sentido captado. Por “contar o mundo” entendemos um colocar essas gerações a par do estágio de desenvolvimento das ciências, das formas de sociabilidade legitimamente



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



instauradas, dos modos de conduta convencionados etc. É essa compreensão do caráter da educação que sugere a inadequação de processos pedagógicos de “teleologização” do educando, o que sugere, também, um redimensionamento do próprio processo de formação do educador.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Professor do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI